



O PORTAL DA NOTÍCIA EM SANTA CATARINA

PUBLICIDADE LEGAL

PUBLIQUE AQUI

(47) 3422 7749

publicacaolegal@scc.com.br



COMUNICADO

MERCADO JK LTDA – CNPJ: 11.936.396/0001-08, comunica o extravio do ECF, marca Urano, modelo Urano/1FIT LOGGER, versão 03.03.04, nº fabricação UR011008217, autorização de uso: 491008300002309, situação ativo. Conforme registro 0641992/2022-BO-00472.2022.0005448.

Confirmada a primeira morte no Brasil por varíola dos macacos, em Belo Horizonte

Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de varíola dos macacos Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

O ministério da Saúde confirmou nesta sexta-feira (29) a primeira morte no Brasil por varíola dos macacos. O paciente era um homem, de 41 anos, com imunidade baixa e comorbidades, incluindo câncer – ele tratava um linfoma – que levaram ao agravamento do quadro. O homem ficou internado em um hospital público em Belo Horizonte, sendo depois levado ao CTI. A causa de óbito foi choque séptico, agravada pela varíola dos macacos.

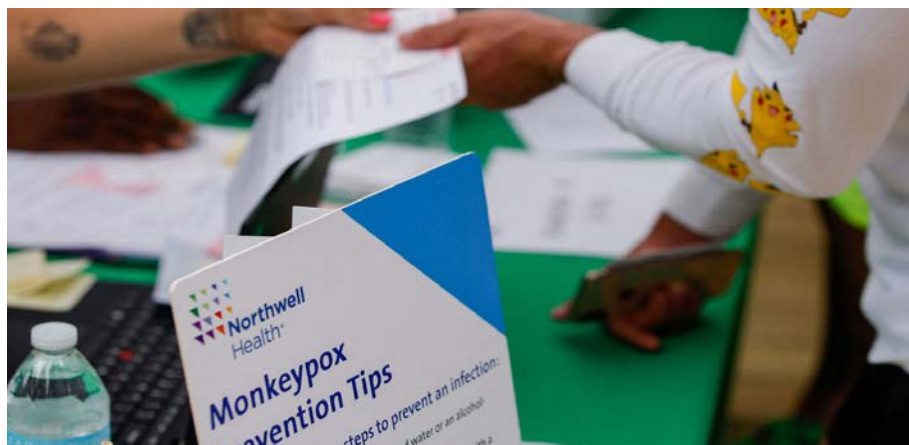


Foto: Agência Brasil

No sábado (23), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de varíola dos macacos Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Desde maio, foram notificados 16 mil casos em 75 países.

“Temos um surto que se espalhou rapidamente pelo mundo, por meio de novos modos de transmissão, sobre os quais entendemos muito pouco e que atendem aos critérios do Regulamento Sanitário Internacional”, afirmou Tedros Adhanom.

Segundo o Ministério da Saúde, até a manhã desta 6ª feira (29), o país havia registrado 1.066 infecções de varíola dos macacos. A maior parte dos casos está no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A monkeypox é uma zoonose viral, o que significa que pode ser transmitida de animais para seres humanos. Também pode



se propagar entre as pessoas. Os sintomas normalmente são febre, dor de cabeça intensa, dores musculares, dor nas costas, fraqueza, gânglios linfáticos inchados e erupção ou lesões cutâneas.

A erupção cutânea (exantema) geralmente começa dentro de um a três dias após o início da febre. As lesões podem ser planas ou levemente elevadas, preenchidas com líquido claro ou amarelado, e depois evoluem para crostas, secam e caem. O número de lesões em uma pessoa pode variar de poucos a milhares.

Transmissão da Varíola dos Macacos coloca em risco grupos mais vulneráveis

Com a confirmação da primeira morte por varíola dos macacos no País e o registro de três casos de crianças com a doença na cidade de São Paulo, especialistas reforçam a importância de serem redobrados os cuidados com imunossuprimidos, crianças, grávidas e idosos. A transmissão do vírus coloca em risco esses grupos considerados mais vulneráveis. Desta forma, medidas preventivas e de conscientização devem ser reforçadas para reduzir a proliferação da doença.

Nesta sexta-feira (29), o Ministério da Saúde confirmou a primeira morte por varíola dos macacos no País. Trata-se de um paciente do sexo masculino, de 41 anos, com “imunidade baixa” e “comorbidades, incluindo câncer (linfoma).

“Aqueles pacientes imunossuprimidos que têm déficit imunológico, ou seja, pessoas com aids, com câncer, que fazem quimioterapia ou que tenham uma imunodeficiência desde o nascimento, estão mais suscetíveis a apresentarem casos graves da doença”, afirma Marcelo Otsuka, vice-presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).